



A vitória do herói: considerações interpretativas da narrativa da tentação de Jesus em Lucas 4.1-14a

Hero's victory: interpretative considerations of Jesus' temptation narrative in Luke 4: 1-14a

*Paulo Jonas dos Santos Júnior**

Centro Universitário São José

*Magno Lessa do Espírito Santo***

Centro Universitário São José

*Amós Jubim****

Recebido em: 28/10/2019. Aceito em: 08/04/2020.

* Doutor em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM, Campos dos Goytacazes, RJ, 2021). Mestre em Ciências das Religiões (Faculdade Unida de Vitória, UNIDA, 2016). Especialista em História e Cultura do Brasil, UNESA, 2015). Licenciado em História (ISEED, Virginópolis, MG, 2016). Bacharel em Teologia (Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia, FAECAD, Rio de Janeiro, RJ, 2009). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna, RJ.

E-mail: paulojsjunior@hotmail.com

** Mestre em Ciências das Religiões (Faculdade Unida de Vitória (FUV). Especialista em Teologia do Novo Testamento Aplicada (Faculdade Batista do Paraná, FABAPAR, Curitiba 2016). Bacharel em Teologia (Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM, São Paulo 2016). Licenciado em Filosofia (Instituto de Ciências Sociais e Humanas, ICSH, 2016). Professor do Centro Universitário São José de Itaperuna.

E-mail: magno_lessa@hotmail.com

*** Especialista em Saúde Mental (Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó, Guaçuí, ES, 2020). Graduado em Psicologia (Centro Universitário São José de Itaperuna, UNIFSJ, 2016). Graduação em andamento em Teologia (Centro Universitário São José de Itaperuna, UNIFSJ). Especialização em andamento em Neuropsicologia (Instituto Século XXI, Caratinga, MG).

E-mail: amosjubim@gmail.com



Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a narrativa de Lucas 4.1-11a na qual Jesus aparece como o herói que vence imbuído do poder do Espírito Santo. Além do texto em destaque, a narrativa do evangelho apresenta uma rica beleza literária, indicando a brilhante capacidade do autor de apresentar uma história, além da destreza de um historiador na apuração dos fatos (ele não foi uma testemunha ocular). O texto em análise, serve como bom exemplo, pois demarca um fato acontecido no ministério de Jesus de grande importância, visto que a narrativa, com algumas alterações, aparece também em Mateus e Marcos. Diante disso, se faz necessário investigá-lo a fim de compreender o propósito por detrás da narrativa. Em Lucas Jesus é o herói que se entrega para o sacrifício a fim de salvar o que estava perdido. O presente artigo usou como metodologia a revisão da literatura disponível sobre o assunto.

Palavras-chave: Evangelho. Lucas. Herói. Exegese Bíblica. Novo Testamento.

Abstract: This article aims to analyze the narrative of Luke 4: 1-11a in which Jesus appears as the winning hero imbued with the power of the Holy Spirit. In addition to the featured text, the gospel narrative has a rich literary beauty, indicating the author's brilliant ability to present a story, as well as a historian's skill in ascertaining the facts (he was not an eyewitness). Like the text under analysis, it marks a fact that happened in the ministry of Jesus of great importance, since the narrative, with some alterations, also appears in Matthew and Mark. Given this, it is necessary to investigate it in order to understand the purpose behind the narrative. In Luke Jesus is the hero who surrenders to the sacrifice in order to save the lost. The present article used as methodology the review of the available literature on the subject.

Keywords: Gospel. Lucas. Hero. Biblical exegesis. New Testament.

Introdução

A obra escrita por Lucas, que inclui o evangelho que recebe o seu nome, bem como o livro intitulado pela tradição cristã como Atos dos Apóstolos, tem sido fundamental no contexto da história da Igreja, uma vez que mostra aspectos do ministério de Jesus, bem como no início da Igreja. Em especial, o evangelho escrito por Lucas tem sido considerado como uma das mais belas obras literárias de todos os tempos.

Nas palavras de Löning: “O evangelho de Lucas e os Atos dos Apóstolos constituem uma obra de conjunto e trazem a mesma mensagem”¹. O evangelho inicia com o nascimento de Jesus no contexto da história e do governo romano. Logo, acompanha Jesus em sua viagem à Galileia, passando por Samaria e Judeia, para finalmente che-

¹ LÖNING, Karl. Lucas, teólogo da salvação guiada por Deus. In: DAUTZNBERG, Gehard; SCHREINER, Josef. *Forma e Exigência do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2008. p. 258.



gar em Jerusalém, além de colocar em destaque a cidade santa. Nesta, são narrados os eventos como a rejeição dos judeus, a crucificação e a ressurreição. Atos, por sua vez, se desloca para fora, seguindo os passos de Jerusalém para a Judeia e Samaria, e por todo o mundo gentio, culminando na pregação de Paulo.²

Não obstante, o médico amado, não tendo sido testemunha ocular dos acontecimentos que narrou, procurou basear-se em relatos que ouvira de pessoas que conviveram com Jesus e do que apreendeu em sua pesquisa, como afirma no prefácio ao seu evangelho (1.1-4).

Logo, o presente trabalho se propõe analisar a perícope que trata do momento em que Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto onde passou um período de quarenta dias em jejum e foi tentado pelo diabo. Por isso, é importante compreender com mais profundidade o que o autor do evangelho quis dizer, de fato, através do texto em apreço.

1 Contexto histórico-cultural

Vida cotidiana do tempo de Jesus

As narrativas nos evangelhos, inclusive o de Lucas, narram histórias que ocorreram nas três primeiras décadas do primeiro século da Era Cristã³. O Império Romano, tendo sucedido o Grego, dominava o mundo antigo em sua totalidade embora ainda apresentasse amplos aspectos do helenismo. O território da Palestina, nesse período, estava sob, no mínimo, três influências: a influência político-militar romana, a influência da cultura helenística (grega) e a influência da religiosidade judaica. Posto isto, quando observada a obra do evangelista Lucas, percebe-se que este, de maneira brilhante, aponta e enfatiza a centralidade do Templo no contexto judaico que funcionava não apenas sob uma perspectiva espiritual, mas também, civil e social. A narrativa dos três primeiros capítulos apresenta: Zacarias, o sacerdote, exercendo seu ministério no Templo (1,9); Jesus sendo apresentado no Templo (2,27) além de mostrar seus pais, bem como inúmeras pessoas indo ao Templo

² BLOMBERG, Craig L. *Jesus e os Evangelhos: uma introdução ao estudo dos 4 evangelhos*. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 190.

³ Para mais informações sobre o contexto histórico do Novo Testamento cf. REICKE, Bo. *História do Tempo do Novo Testamento: o mundo Bíblico de 500 a.C. até 100 d.C.* Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012.



anualmente (2,42.44-46). Lucas, o médico amado (Col 4,14) para ressaltar a importância do Templo, muda a ordem da 2ª com a 3ª tentação de Jesus, o que contrasta com o evangelho escrito por Mateus. Esta inversão, feita por Lucas, mostra o tentador conduzindo o protagonista para o pináculo do Templo por último, uma vez que, tal lugar para o Judaísmo, era o centro da adoração a Deus e onde os pecados eram perdoados através dos sacrifícios. Justamente, neste momento, a perícopes atinge o seu clímax.

Vida cotidiana da igreja no tempo da composição do evangelho

A data mais plausível para a escrita de Lucas-Atos, segundo Hale, teria sido 70 d.C. Nesse momento, havia uma divisão teológica e ideológica entre cristãos e judeus, que tornava uma reconciliação “quase impossível”.⁴ Outrossim, Kimmel afirma que o livro não pode ter sido escrito antes de 70 d.C.; logo, acredita-se ser mais provável uma data entre 70 e 90 d.C. Sobre o local da composição, Kimmel salienta que não é possível afirmar com certeza o local como proposto pelos estudiosos (Decápole, Ásia Menor, Roma); assim, para ele, a única certeza é que Lucas escreveu fora da Palestina.⁵ O escritor registrou, no resplendor da guerra judaico-romana, no intuito de estabelecer uma continuidade entre a história judaica e o cristianismo, além de demonstrar que o berço do cristianismo remonta ao coração da piedade judaica, sendo Jesus o Messias.

2 Literatura

2.1 Limites da perícopes

O evangelho escrito por Lucas, pode ser dividido em três partes segundo Köstenberger e Paterson. A primeira, introdução (1,1-4,13); a segunda, tratando-se do ministério de Jesus na Galileia (4,14-9,50); e a terceira, que aborda tanto viagem de Jesus a Jerusalém quanto sua paixão (9,51-24,53). A perícopes em apreço, concentra-se na primeira parte do livro iniciada com um prefácio (1,1-4) onde é narrado o nascimento de Jesus e de João Batista, além da infância de Jesus (1,5-2,52)

⁴ HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 111.

⁵ KÜMMEL, Wener Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2003. p. 188.



e em seguida conta a respeito do ministério de João Batista (3,1-23). Por conseguinte, relata o início do ministério de Jesus, através de sua genealogia (3,24-3,38); só a partir de então, registra sua a tentação (4,1-14a).⁶ A delimitação da perícopre segue a marca linguística que demonstra mudança geográfica de espaço e a condução pelo Espírito Santo, como se pode observar: “Jesus, pleno do Espírito Santo, voltou do Jordão; era conduzido pelo Espírito através do deserto.” (Lc 4,1) e “Jesus voltou então para a Galileia, com a força do Espírito” (Lc 4,14a).

2.2 Contexto literário

Vertical (ambiente)

O evangelista Lucas insere o episódio da tentação de Jesus logo após este ser batizado por João Batista no rio Jordão, e também depois de apresentar a genealogia de Jesus. Seguido do episódio da tentação, Lucas apresenta Jesus cumprindo sua missão de anunciar a boa nova de salvação.

Comparando os evangelhos canônicos, mais especificamente o de Lucas, Köstenberger e Paterson admitem que existem características e aspectos particulares que tornam os evangelhos (canônicos) semelhantes à literatura greco-romana que procurava promover algum herói ou pessoa importante. Segundo Köstenberger e Paterson, “pode-se dizer que os evangelhos [...] promovem um ‘herói’, Jesus Cristo, expondo suas obras e atividades, e apresentando-o como Salvador da humanidade”. Neste viés, é interessante observar que Lucas apresenta Jesus como um herói, especialmente na perícopre em apreço, um herói que vence pelo poder do Espírito Santo (4,1), pessoa divina enfatizada por Lucas em toda a sua obra.⁷

Horizontal (relatos paralelos)

Lucas não é o único evangelista a relatar a tentação de Jesus. Mateus também o relata (4,1-11), inserindo-a após o batismo de Jesus, e Marcos menciona o episódio (1,12-13), colocando-o também depois de Jesus ser batizado por João.

⁶ KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATERSON, Richard D. *Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 376-377.

⁷ KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATERSON, Richard D. *Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 358.



2.3 Elementos externos – Autor, Narrador, Leitor

Sobejas fontes concordam que Lucas seja o autor do evangelho. Embora exista quem questione a autoria lucana, é importante relatar que já no segundo século Lucas foi declarado o autor por Marcião e pelo Cânon Muratoriano. Autores como Irineu e Tertuliano registraram como se não restassem dúvidas acerca da autoria lucana. O mais antigo manuscrito de Lucas, o papiro Bodmer XIV, citado como p⁷⁵, datado de 175-225 d.C., atribuiu a Lucas a autoria. Logo, “não é fácil imaginar como algum outro nome teria sido completamente suprimido ou por que o nome de Lucas teria sido associado a esses escritos (Lucas-Atos) caso ele não tivesse redigido”.⁸ O texto foi dedicado a Teófilo (cap. 1.3), a quem chama de “excelentíssimo”. A esse respeito, Rienecker comenta:

*O título “excelentíssimo” era usado naquele tempo para senadores e cavaleiros – clarissimus –, como os procuradores romanos Félix, em At 23.26; 24.3, e Festo, em At 26.25; ele parece ter sido um homem renomado. O teólogo Zahn traduz a interpelação como “excelência”. A dedicatória a Teófilo evidentemente não exclui a possibilidade de que esses livros desde já visassem um grande círculo de leitores. Assim como hoje, também na Antiguidade dedicava-se livros a determinadas pessoas.*⁹

A partir do gênero de Lucas (narrativa histórica), consegue-se observar que o autor mantém seu propósito de apresentar Jesus como o salvador e de enfatizar que o mesmo estava cheio do Espírito Santo e por Ele era guiado, como o narrador comenta em 4,1 e 4,14.

3 Elementos internos

Tratando-se de elementos internos da perícopes em apreço, alguns dados precisam ser analisados, tais como ambiente e enredo para uma compreensão mais clara do que o autor quis transmitir.

⁸ CARSON, D. A.; MOO, Douglas; J. MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 126.

⁹ RIENECKER, Fritz. *Evangelho de Lucas Comentário Esperança*. Curitiba: Evangélica Esperança, 1993. p. 06.



3.1 Ambiente

A tentação de Jesus precisa ser compreendida no lugar (geográfico) em que ela ocorreu. Segundo o relato lucano, “Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto”. Barclay comenta o seguinte:

A zona desabitada da Judeia ocupava a meseta central que era o espinho dorsal da parte sul da Palestina. Entre esta zona e o Mar Morto havia um deserto terrível, de cinquenta quilômetros por vinte e cinco. Era chamado “Jeshimmon”, que significa “A devastação”. As colinas eram como acumulações de pó; a pedra calcária parecia amolada e descascada; as rochas nuas e trincadas; o solo parecia oco sob os cascos dos cavalos; brilhava com o calor como uma grande fornalha e terminava em precipícios de quatrocentos metros de altura, que se precipitavam ao redor do Mar Morto. Nesta aterradora desolação Jesus foi tentado.¹⁰

Foi nesse lugar, inóspito, que Jesus foi tentado pelo diabo. E não obstante a todas as dificuldades no aspecto geográfico, Ele venceu.

3.2 Enredo

Os conflitos em Lucas são evidenciados através de contrastes, notados, por exemplo, no primeiro capítulo quando mostra Maria, uma jovem que não pode gerar, pois ainda não se casou, e Izabel, uma idosa que não pode gerar, pois é estéril. No mesmo capítulo o evangelista mostra Zacarias que ao descobrir que será pai (por divina revelação, estando no templo) volta para casa e, José que ao descobrir que será pai (por divina revelação) deseja fugir de casa. Lucas mostra Jesus sendo apresentado no Templo e a atenção dos presentes se concentra nele. Posteriormente, Jesus volta ao Templo com seus pais, que não atentam para ele, ocasionando a perda do menino no caminho de volta para casa.

A perícopé abordada (Lc 4,1-14) contrasta, portanto, com o capítulo 3,1-23, em alguns aspectos, a saber: no capítulo 3, Jesus está no Rio Jordão; é reconhecido como cordeiro de Deus e ouve-se a voz do Pai, que afirma que Jesus é o Filho de Deus. Já no capítulo 4, Jesus está no deserto, é tentado como um ser humano, ouve-se a voz do diabo colocando em dúvida se Jesus é, de fato, o Filho de Deus.

¹⁰ BARCLAY. Wyllian. *O Novo Testamento Comentado*. Associação Edições A Aurora, 1987. p. 39.



Köstenberger e Paterson (2015), comentam que os evangelhos promovem um “Herói”, à semelhança das biográficas greco-romanas.¹¹ O conflito relatado na perícopre (Lc 4,1-14), dá-se em torno da tentativa de Satanás fazer Jesus – o Herói – pecar. Porém, o que o texto expõe é que Jesus não cede, obtendo assim, a vitória sobre o tentador. A perícopre encerra com a momentânea desistência do diabo.

4 Caracterização dos personagens

Jesus é o protagonista da história e o diabo o antagonista. Diante disto, observa-se o contraste entre o caráter de Jesus e o caráter do diabo. Jesus mostra-se fiel ao seu propósito, conhecedor da Lei dada a Moisés, interessado em consagrar sua vida durante os quarenta dias e decidido a não ceder às pressões.

O diabo apresenta-se de modo sagaz e astuto. Além de insistir no propósito de fazer Jesus cair em tentação, utilizando-se da Lei – a exemplo de Jesus – mas em seguida desiste momentaneamente, comprovando assim, sua fidelidade ao seu projeto.

Estilo literário

A história registrada na perícopre em análise trata-se de uma *narrativa* que utiliza os seguintes recursos literários: *diálogo e repetição*. O diálogo entre Jesus e o diabo (4,2-12), que ocorre no texto, traça um padrão nas tentativas do antagonista em persuadir Jesus a fazer sua vontade; a *repetição*, por sua vez, pode ser vista especialmente nas sentenças: “– se tu és o filho de Deus” (4,3.9) e na resposta do protagonista também ocorre a repetição da sentença: “– Está escrito” (4,4.8.12).

Tempo narrativo

O tempo narrativo, como é visto por Köstenberger e Paterson, “depende de três fatores: ordem, duração e frequência.”¹² Sendo assim, a tentação de Jesus é ordenada de modo linear. Entretanto, no livro de

¹¹ KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATERSON, Richard D. *Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 344-345.

¹² KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATERSON, Richard D. *Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 369-370.



Lucas a última cena é invertida em relação ao relato paralelo de Mateus. A duração da história é de quarenta dias, como o texto bíblico salienta (Lc 4,2). Logo, a narrativa apresenta momentos pontuais de ataques do diabo e ressalta que ao longo do período, Jesus, o protagonista, não alimentou-se de nada.

Considerações finais

A proposta narrativa de Lucas, como supracitado, segue um padrão de estrutura de um quiasma (ou paralelismo inverso), destacando o aspecto geográfico no qual a história se passa. Tal característica era comum na poesia hebraica, onde evidenciava a beleza e a destreza do escritor. Com este padrão, Lucas, além de apresentar a sua capacidade para registrar a história, também interconecta o evangelho à narrativa de Atos. Indicando ser um compêndio Lucas-Atos, sendo no primeiro a história de Jesus e no segundo a Igreja.

Além disso, é digno notar como Lucas reinterpreta a figura do herói. Os heróis da mitologia greco-romana eram filhos de deuses com seres humanos. Por isso, tinham poderes, eram imortais, porém, tinham suas fragilidades. Em contrapartida, ao abordar a tentação de Jesus, Lucas, o escritor, pretende apresentá-lo como herói, filho de Deus, e (como prometido) descendente de Davi, que não fraquejou em momento algum. Pode-se, desta maneira, compreender que Lucas, ao apresentar essa história, deseja que seu leitor compreenda a bênção que é ser cheio do Espírito, uma vez que este conduziu Jesus ao deserto (4,1) e é o mesmo que o tira de lá no momento certo (4,14). Além disso, pretende enfatizar que Jesus – o herói da humanidade – mesmo sendo tentado, não cedeu. Vencendo assim seu oponente e deixando o registro de sua vitória no poder do Espírito Santo.

Ademais, verifica-se, então, ser um texto riquíssimo em detalhe. Sendo pensado e muito bem escrito a fim de ocasionar a reação precisa dentro da mensagem que o texto pretende transmitir aos seus leitores: Jesus veio salvar os que estavam perdidos. Uma vez que Lucas não era um judeu, mas sim um gentio, a ênfase é muito peculiar ao escritor. Portanto, no livro em análise, pode-se encontrar abastados conteúdos, uma vez que trata-se de um escrito vasto em riqueza e beleza singular como já mencionado.



Referências

- BARCLAY, Wyllian. *O Novo Testamento Comentado*. Associação Edições A Aurora, 1987.
- BÍBLIA. *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora Vida, 2005.
- BLOMBERG, Craig L. *Jesus e os Evangelhos: uma introdução ao estudo dos 4 evangelhos*. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- CARSON, D. A.; MOO, Douglas; J. MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2001.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATERSON, Richard D. *Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica*. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- LÖNING, Karl. Lucas, teólogo da salvação guiada por Deus. In: DAUTZNER, Gehard; SCHREINER, Josef. *Forma e Exigência do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2008.
- REICKE, Bo. *História do Tempo do Novo Testamento: o mundo bíblico de 500 a.C. até 100 d.C.* Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012.
- RIENECKER, Fritz. *Evangelho de Lucas Comentário Esperança*. Curitiba: Evangélica Esperança, 1993.
- KÜMMEL, Wener Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2003.